

O Plano IMPALA de 10 Pontos para Aproveitar ao Máximo o Streaming

OBTER MAIS DINHEIRO NO MERCADO E GARANTIR QUE NÃO HÁ NENHUMA DILUIÇÃO

1. Aumentar as receitas globais de streaming - desbloquear assinaturas (preços que acompanhem a inflação), promover a diferenciação e acabar com a diluição das receitas.
2. Sem reduzir royalties e sem pagar por execução ou implementar outras iniciativas que recriem elementos de *jabá* (*payola*).
3. Aplicar mecanismos de aumento de receitas nos mercados em que os serviços não estão conseguindo converter usuários para modelos pagos.
4. Usar ferramentas sofisticadas, incluindo IA, para lidar com atividades ilegais que retiram valor dos criadores, como manipulação de streaming, bloqueio de anúncios, ripagem de streaming e fraudes de IA.

MUDAR A MANEIRA COMO AS RECEITAS SÃO COMPARTILHADAS

5. Os selos devem pagar aos artistas uma taxa de royalties digitais contemporânea justa. (Note que não apoiamos a "remuneração equitativa" porque ela não é equitativa; veja mais [aqui](#). Em vez disso, recomendamos acordos setoriais, como acontece na França.)
6. Reformular a alocação das receitas de streaming.
 - a) Diferenciação de preços – os serviços podem explorar um ou todos os itens a seguir:
 - Modelo de Engajamento Ativo – Incentivar os artistas a estimular o engajamento ativo dos fãs, atribuindo um valor premium às faixas que o ouvinte procurou ou alcançou pelo nome do artista, da faixa ou do álbum, ou quando o ouvinte salvou, "deu like", ou pré-encomendou um álbum ou faixa, por exemplo.
 - Modelo de Crescimento do Artista – Permitir que os artistas acelerem as receitas para um nível sustentável; apoiar uma diversidade mais ampla de talentos emergentes e de nicho que tenham credibilidade. Os streams de nível superior gerariam um pouco menos e os de nível inferior um pouco mais, para ajudar artistas emergentes e de nicho.
 - Modelo de Participação dos Fãs – Facilitar espaços dentro dos serviços para que os detentores de direitos desenvolvam receitas incrementais por meio de relacionamento direto com fãs; por exemplo, oferecendo acesso a faixas extras, áudio melhor e recursos especiais.
 - Modelo Pró-rata Temporis – Para lidar com o desequilíbrio de valor do conteúdo musical de longa duração. Um exemplo seria o de adotar uma taxa para os primeiros 30 segundos a 5 minutos de uma música, depois pagamentos adicionais acionados em intervalos de 5 minutos - mas existem outras opções.
 - b) Revisar para cima a cota de direitos autorais para selos e artistas para cobrir riscos e investimentos.
 - c) Os limites de acesso aos mecanismos de monetização não devem prejudicar as pequenas gravadoras ou os pequenos mercados.

PROMOVER A DIVERSIDADE, A TRANSPARÊNCIA E A AÇÃO CLIMÁTICA

7. Permitir a pesquisa por selos, intérpretes, produtores, compositores, músicos, autores, editores.

8. Impulsionar o repertório e os idiomas locais – definição melhor de perfis na criação de playlists, títulos de faixas em mais de um idioma, mecanismos de financiamento específicos e delimitados para investir em novas gravações locais.
9. Trabalhar de forma colaborativa com uma gama de selos, em todos os mercados (por exemplo, por meio da Merlin, para independentes), para garantir que o desenvolvimento de algoritmos editoriais seja transparente e não afete negativamente a diversidade, o repertório local e as oportunidades de descoberta de artistas.
10. Ajudar nossos parceiros digitais a avaliar e reduzir sua pegada de carbono na música digital.

A comunidade musical independente está do lado dos artistas, pronta para ajudar a criar modelos melhores para que criadores, consumidores, serviços e meio ambiente aproveitem ao máximo a promessa do streaming.

Antecedentes

Em 2021, a IMPALA anunciou um plano inovador de 10 pontos para reformar o streaming. A comunidade global independente apoiou unanimemente a proposta, e o plano tem sido usado como modelo para discussões estratégicas dentro dos grupos de trabalho da WIN na América Latina e na região Ásia-Pacífico. Países de todo o mundo continuam a se inspirar nessa iniciativa e a defender a implementação de regulamentações e políticas que priorizem a compensação justa para os artistas, promovam a diversidade e a transparência e garantam a proteção dos direitos autorais.

Após um processo de revisão para marcar o segundo aniversário de seu lançamento, em 2023 a IMPALA lançou um novo chamado à ação. O documento completo está disponível aqui: [It's Time to Challenge the Flow #2 – Revisiting how to make the most of streaming](#) (Chegou a Hora de Desafiar o Fluxo #2 – revisitando a maneira de aproveitar ao máximo o streaming).

Fundamentos

A reforma do streaming para maximizar as receitas dos artistas é uma das principais prioridades da IMPALA. Considerando os serviços de música como parceiros, a IMPALA pede o aumento dos preços das assinaturas, taxas justas de royalties digitais para os artistas, mudanças na forma de alocação das receitas, acordos personalizados para os fãs e uma parcela maior para os direitos autorais, entre outras propostas para um mercado mais justo e dinâmico.

Com o objetivo de tornar o streaming mais justo e proporcionar um futuro dinâmico, atraente e responsável para artistas, selos e fãs, as novas recomendações da IMPALA se baseiam em seu [plano inicial](#) e em três temas principais:

- Obter mais dinheiro do mercado e garantir que não há nenhuma diluição
- Mudar a maneira como as receitas são compartilhadas
- Promover a diversidade, a transparência e a ação climática

Está mais do que na hora de aumentar as receitas para todos, e uma maneira-chave de se conseguir isso é contestando o status quo estabelecido pelo modelo de assinatura atual. Ele tem dominado o ecossistema de streaming na última década, e é a essa década que ele pertence. O aumento dos preços das assinaturas e as ofertas personalizadas para os fãs são duas das novas recomendações. Serão necessários um planejamento cuidadoso e o apoio do setor, mas a IMPALA acredita que isso é essencial.

Com estudos de mercado mostrando um declínio geral na participação dos direitos autorais para gravadoras e artistas nos últimos anos, o plano questiona se essa participação está sendo subvalorizada. Abordar essa questão é crucial para que o investimento em novos talentos continue, o que é ainda mais importante porque o catálogo antigo continua a dominar o consumo de música em geral.

É também por isso que a IMPALA e a comunidade global independente continuam a se opor à chamada "remuneração equitativa" (em que os intérpretes negociam com os serviços uma taxa paralela, geralmente por meio de sociedades de arrecadação e com taxas muito mais baixas). Ela reduziria o capital para investimento em novos artistas e resultaria em menores salários aos artistas. O que também está relacionado com questões de diversidade e inclusão. Ver por exemplo "[Cutting the digital pie – what is equitable](#)" (partindo o bolo digital - o que é equitativo).

A IMPALA continua a acreditar que os modelos modernos de alocação de receitas (como Engajamento Ativo, Crescimento do Artista, Participação dos Fãs e Pró-rata Temporis, propostos por ela) são a resposta, juntamente com uma taxa digital contemporânea justa para todos os artistas e com acordos setoriais (ver o exemplo francês [aqui](#)).

As plataformas também devem fazer sua parte no combate à diluição das receitas no setor, trabalhando com as distribuidoras para obter soluções de combate à manipulação do streaming que sejam pelo menos tão sofisticadas quanto os métodos dos fraudadores. A IMPALA também pede claramente o fim da redução de royalties por execução, do tratamento privilegiado em algoritmos ou de outras iniciativas tipo jabá (*payola*). Devemos trabalhar como um setor para aumentar o valor da música, não para diminuí-lo ainda mais.

Os pontos finais são dedicados ao aumento da diversidade e ao enfrentamento da questão vital da sustentabilidade. A IMPALA tem uma série de recomendações de serviços para realmente impulsionar os mercados locais, agora entendendo melhor a pegada de carbono de toda a nossa indústria. Sua [calculadora de carbono](#) é uma parte fundamental do programa do setor independente para suas emissões. A IMPALA pede que todos os serviços façam o máximo possível para reduzir suas emissões e prestem contas de forma transparente sobre como lidam com suas emissões de música digital.